



Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,

Senhora Presidente da Junta de Freguesia,

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia de Freguesia,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento do Monsenhor Domingos Ferreira de Araújo, antigo Pároco de Nosso Senhor dos Navegantes das Caxinas

O Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Vila do Conde propõe um Voto de Pesar pelo falecimento do Monsenhor Domingos Ferreira de Araújo, ocorrido no passado dia 21 de setembro de 2026, aos 78 anos de idade.

Natural de Macieira de Rates, Barcelos, onde nasceu a 12 de setembro de 1948, foi ordenado sacerdote em 16 de julho de 1973. Três anos depois, em 20 de agosto de 1976, foi nomeado Pároco da Paróquia de Nosso Senhor dos Navegantes das Caxinas. Chegou jovem a uma comunidade profundamente marcada pelo mar, pelo trabalho, pela fé e por uma forma muito própria de viver em comunidade. Quarenta e quatro anos depois, quando deixou a paroquialidade, já não era apenas o seu pároco. Era parte da sua história. Para várias gerações de caxineiros, foi simplesmente o Padre Domingos.

Durante mais de quatro décadas, caminhou ao lado desta comunidade. Conheceu as suas famílias, as suas casas, as suas preocupações e as suas alegrias. Conheceu os homens que partiam para o mar e as mulheres, os filhos e as famílias que ficavam em terra à espera do seu regresso. Conheceu, como poucos, a verdade mais profunda desta terra:

Nas Caxinas, o mar nunca foi apenas paisagem.

Foi trabalho.

Foi sustento.

Foi identidade.

Foi orgulho. Mas foi também medo, ausência e luto.

E o Padre Domingos esteve presente em tudo isso. Esteve quando os barcos partiam. Esteve quando regressavam. Esteve quando havia razões para agradecer. E esteve, sobretudo, quando um barco não regressava. Quando o mar levava um pescador, não era apenas uma família que ficava de luto. A dor atravessava a rua, entrava nas casas vizinhas, chegava aos companheiros de faina e atingia uma comunidade inteira. O próprio Padre Domingos compreendia profundamente essa realidade. Numa entrevista concedida em 2010, ao falar da morte de alguém ligado ao mar, afirmou:

“Quando morre alguém no mar, toda a comunidade de 18 mil pessoas se une e é uma família única.”

Poucas palavras poderiam explicar tão bem o que eram as Caxinas para o Padre Domingos — e o que o Padre Domingos foi para as Caxinas. Porque ele não esteve apenas junto das pessoas. Esteve com elas. Partilhou a dor quando a morte chegava do mar, mas também partilhou a alegria quando a comunidade se reunia para celebrar a vida, a fé e o seu Padroeiro. Nas festas de Nosso Senhor dos Navegantes, quando as Caxinas se vestem de festa e se voltam para o mar, celebra-se muito mais do que uma tradição religiosa. Celebra-se a identidade de um povo. Celebra-se a esperança de quem parte, a espera de quem fica e a alegria de quem regressa. O Padre Domingos esteve no coração dessa celebração durante décadas. Uma missão que também foi cuidar

Mas a sua dedicação à comunidade não se ficou pela presença nos momentos de maior emoção ou de maior sofrimento. A sua preocupação com as pessoas não se limitou às grandes celebrações — a comunidade ou aos momentos em que a vida exigia consolo. Ao longo dos seus 44 anos de paroquialidade, acompanhou também o crescimento e o desenvolvimento da obra social e educativa das Caxinas.

O Centro Sócio Paroquial de Caxinas tinha raízes anteriores à sua chegada à comunidade, tendo a sua história começado ainda na década de 1960 e sendo a instituição formalmente registada como instituição de solidariedade social em 1985, com a abertura da valência de Jardim de Infância. Mas foi precisamente durante o longo período em que o Padre Domingos esteve à frente da Paróquia que essa obra social se foi alargando e consolidando, com novas respostas destinadas às crianças e às famílias: a remodelação do Jardim de Infância, a criação da Creche e do ATL, a posterior criação da Creche II e, já em 2018, uma sala de atividades socioeducativas para crianças do 1.º ciclo. Também aí se revelou a sua profunda sensibilidade social.

Porque cuidar de uma comunidade não é apenas estar presente quando a vida dói. É também criar condições para que a vida possa ser vivida com mais dignidade. Apoiar. Educar. Acompanhar. Dar. Cuidar. Foi também desta forma que o Padre Domingos deixou a sua marca.

O seu legado não está, por isso, apenas nas memórias daqueles que o conheceram. Está também nas estruturas, nas respostas e nas oportunidades que foram sendo construídas para servir as famílias e as crianças das Caxinas-

É impossível falar da sua relação com as Caxinas sem recordar uma imagem que resume, de forma quase perfeita, a ligação entre este sacerdote e a comunidade que serviu:

A Igreja do Barco- Inaugurada e dedicada em 4 de agosto de 1985, durante o seu longo período como pároco, aquela igreja nasceu junto ao mar e assumiu a forma de um barco. O próprio Padre Domingos recordava que, perante o projeto da nova igreja, o conselho paroquial entendeu que o templo dedicado ao Senhor dos Navegantes tinha de permanecer junto ao mar. E assim ficou. Um barco em terra, diante do mar. Um lugar de encontro para quem partia e para quem ficava. Um lugar de celebração quando havia alegria e de abrigo quando chegava a dor. Ali se rezou pelos que partiam. Ali se agradeceu pelos que regressavam. Ali se choraram os que o mar não devolveu. Ali se celebrou a vida desta comunidade. E ali esteve, durante tantos anos, o Padre Domingos. Por isso, a Igreja do Barco não é apenas uma construção marcante das Caxinas. É também um símbolo daquilo que foi a sua missão: estar ao lado de uma comunidade que vivia entre a esperança da partida e a angústia da espera, entre a alegria do regresso e a dor da perda.

Um dos seus- O Padre Domingos soube integrar-se nessa comunidade de uma forma rara. Não foi apenas alguém que chegou às Caxinas para exercer uma função. Tornou-se um dos seus. Conheceu as palavras, os silêncios, as dores e as alegrias daquela gente. Aproximou-se das famílias. Ouviu. Acompanhou. Conciliou. Ajudou. E, sobretudo, esteve presente. Com humildade. Com humanidade. Com uma proximidade que fez com que fosse reconhecido não apenas como sacerdote, mas como uma figura profundamente ligada à vida das Caxinas e da Poça da Barca.

Na linguagem e no coração daquela comunidade, tornou-se quase como mais um camarada entre aqueles que partiam para a faina — alguém que, sem ser homem do mar, aprendeu a compreender profundamente a vida de quem dele dependia. Essa proximidade explica, em parte, a marca que deixou. Um legado que fica

O seu percurso foi também reconhecido para além da comunidade paroquial. Foi Arcipreste de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, integrou o Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Braga e, em abril de 2009, recebeu o título de Monsenhor, concedido pelo Papa Bento XVI. Em 2023, por ocasião dos 50 anos da sua ordenação sacerdotal, foi dispensado da colaboração pastoral na Paróquia das Caxinas, com a gratidão da Arquidiocese pelo serviço prestado.

Mas, para as Caxinas, haverá sempre uma forma de o recordar que ultrapassa qualquer título: Padre Domingos. Porque há pessoas que passam por uma terra. E há pessoas que ficam na história de uma terra. O Padre Domingos ficou. Ficou nas famílias que acompanhou, nas vidas que tocou, nas alegrias que partilhou e nas dores que ajudou a suportar. Ficou nas celebrações do Senhor dos Navegantes, nas memórias de tantas gerações e na história de uma comunidade que, durante quarenta e quatro anos, foi também a sua casa.

Ficou na obra social e educativa que acompanhou e ajudou a desenvolver, nas respostas que cresceram ao serviço das crianças e das famílias. Ficou na Igreja do Barco, símbolo maior de uma comunidade voltada para o mar. E ficará para sempre naquele barco que, voltado para o mar, guarda a fé, a esperança e a memória de um povo.

À sua família, à comunidade paroquial de Nosso Senhor dos Navegantes das Caxinas, à Arquidiocese de Braga e a todos quantos com ele privaram, o Grupo do Partido Socialista apresenta as suas mais sentidas condolências.

É em memória do Monsenhor Domingos Ferreira de Araújo e em reconhecimento pela sua dedicação à comunidade das Caxinas e da Poça da Barca que o Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Vila do Conde apresenta o presente Voto de Pesar, propondo que a Assembleia de Freguesia de Vila do Conde delibere:

- Aprovar o presente Voto de Pesar pelo falecimento do Monsenhor Domingos Ferreira de Araújo;
- Guardar um minuto de silêncio em sua memória; (Pausa)
- Dar conhecimento do presente Voto de Pesar à sua família, à Paróquia de Nosso Senhor dos Navegantes das Caxinas e à Arquidiocese de Braga;
- Manifestar publicamente este Voto de Pesar, através da publicação do seu teor na página oficial da Junta de Freguesia de Vila do Conde, nas redes sociais e imprensa local.

Vila do Conde, 30 de setembro de 2026

Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Vila do Conde